



A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB O ENFOQUE DAS FESTAS JUNINAS: O OLHAR DA CO-ATUAÇÃO PIBIDIANA NA PERSPECTIVA CRÍTICA-SUPERADORA

Shaiane Possebon

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Resumo expandido:

A dança é um conteúdo da cultura corporal importantíssimo para ser trabalhado na escola, inclusive é um dos blocos temáticos das aulas de Educação Física, conforme indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997). É apontada na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) como uma linguagem não verbal, carregada de signos que se articulam com o objeto de estudo da Educação Física: cultura corporal de movimento; a mesma adequada a Educação Física dentro da categoria de “linguagens”. Visto também na Proposta Curricular de Criciúma (2008, p. 142) como conceito essencial da Educação Física, cujo objeto de estudo é a cultura corporal.

Dentro desses aspectos, o presente trabalho visa explicar observações dos pibidianos no ano de 2017 em relação a festa junina no ambiente escolar. Sendo a mesma muitas vezes articulada para os cuidados do professor de Educação Física por se tratar de uma prática corporal veiculada a dança. Como visto anteriormente, consta nos documentos norteadores pedagógicos da Educação Física a dança como um conteúdo da mesma. Com isso, a intenção deste trabalho é mostrar a realidade da festa junina dentro da escola, no qual cabe primeiramente ressaltar que as festas juninas são festas religiosas, mais voltadas à religião católica (festa de São João) e que o Brasil é um país laico, portanto muitas crianças acabam por serem excluídas, pois não participam justamente por não serem adeptas desta religião. Os pibidianos observaram a presença da festa junina no ambiente escolar, no qual não prevalece um trato com o conhecimento adequado, e com seu enfoque puramente

¹ Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: shaianegpossebon@gmail.com

² Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: leidianipraxedes@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: marcos_battisti@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: mirelamodolon@hotmail.com

⁵ Graduada em Educação Física, Mestre em Educação e Professora Supervisora na escola PIBID. E-mail: sirleia.silvano@gmail.com



coreográfico e estético, sem respaldar esse conteúdo com elementos que levem os educandos a perceber a construção social que a permeia.

Segundo Marques (2007), a escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é a forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

O Coletivo de Autores (1992) aborda como objeto de estudo da Educação Física a cultura corporal, utilizando do trato com o conhecimento dentro da perspectiva didático-metodológica crítico superadora e, portanto, é o enfoque direcionador dos planejamentos utilizados pelo PIBID/Educação Física na qual esses acadêmicos estão inseridos, tendo concordância com as propostas curriculares acima citadas. Coletivo de Autores (1992) aponta a dança como meio de expressão, uma vez que a mesma tem seus aspectos em relação aos sentimentos e costumes de um determinado grupo social, qualificando a dança como uma “linguagem social” (p. 82); inclusive utilizada também com um viés religioso e ritualístico.

A dança com uma abordagem crítico superadora, deve levar a temática em uma contrapartida ao senso comum por meio do conhecimento científico, de forma dialética, permitindo ao educando uma explanação crítica de determinado elemento da cultura corporal. O pensar a Educação Física dentro da abordagem crítico superadora, requer uma reflexão diagnóstica, judicativa e teleológica. Deve-se pensar o contexto educacional através de uma perspectiva de luta de classes, levando ao educando se perceber enquanto um ser social, histórico e cultural, para então ser um agente de transformação dos mesmos. O que foi visível por parte dos pibidianos que a dança veiculada a festa junina não é abordada de um modo que contemple essa emancipação do pensar: não é discutida, tampouco questionados os elementos que a permeiam; encara dificuldades no viés didático metodológico por se tratar a dança como uma mera apresentação em detrimento do estético.

O princípio de seleção dos conteúdos na crítico superadora, segundo Coletivo de Autores (1992) é de acordo com a relevância social, contemporaneidade, adequação as

¹ Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: shaianegpossebon@gmail.com

² Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: leidianipraxedes@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: marcos_battisti@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: mirelamodolon@hotmail.com

⁵ Graduada em Educação Física, Mestre em Educação e Professora Supervisora na escola PIBID. E-mail: sirleia.silvano@gmail.com



possibilidades sociocognoscitivas. O tema em questão (dança e festa junina) tem uma impregnação no contexto social que interfere diretamente no ambiente escolar. Há uma longa construção histórica entre Estado e religião que interfere nos moldes sociais atuais, portanto, embora a constituição brasileira aponte para um estado laico, há uma interferência de cunho religioso, inclusive no trato com o conhecimento dentro da escola pública que, conforme Pimenta e Gonçalves (1991, p. 85) "[...] a escola pública que queremos é a escola democrática. [...] acessível a todos, [...] universal, gratuita, obrigatória e laica". Um tema com tamanha relevância dentro da construção da sociedade deve ser tratado de forma crítica.

O trato com o conhecimento, ou seja, sua sistematização e organização, decorre do confronto e contraposição de saberes, simultaneidade, espiralidade e provisoriedade do conhecimento. Nesse aspecto, a dança da festa junina, quando colocada ao professor de Educação Física que trabalha segundo a crítica superadora, deve ter um caráter reflexivo, que leve os educandos a perceberem que não se trata de uma mera formalidade descontextualizada. A dança tem um aspecto fortemente articulada com a linguagem social, conforme citado anteriormente. Dançar não se trata somente de um conjunto de movimentos acordados com ritmo musical, mas de compreender os processos históricos que constituem os costumes atuais, por meio do movimento, ou seja: compreender como determinada dança se estruturou enquanto elemento da cultura corporal.

O objetivo é com que o educando compreenda a formação dos processos sociais, que o conhecimento se amplia, é provisório como é simultâneo; o confronto do senso comum com o conhecimento científico para levar esse indivíduo a uma emancipação de consciência humana, buscando superação do modelo social vigente. Para tanto, deve-se repensar em como, não só a festa junina, mas os demais eventos estão pensados no ambiente escolar.

A festa junina, no ambiente escolar, coloca a construção coreográfica como função do professor de Educação Física grande parte das vezes; sendo meramente reprodutiva em relação aos movimentos e tratada de forma não reflexiva; além do fator de contemplar em específico uma vertente religiosa apenas, se sobrepondo em detrimento das demais. Esses aspectos acabam por fugir da função da escola, que é o trato com o conhecimento que

¹ Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: shaianegpossebon@gmail.com

² Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: leidianipraxedes@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: marcos_battisti@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: mirelamodolon@hotmail.com

⁵ Graduada em Educação Física, Mestre em Educação e Professora Supervisora na escola PIBID. E-mail: sirleia.silvano@gmail.com



contemple os indivíduos de maneira integral. Sem reflexão pedagógica necessária, a teleologia acaba por atropelar por vezes, inclusive, o PPP (Projeto Político Pedagógico) das escolas. Os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas são embasados nas propostas das redes de ensino que estão inseridas, no caso observado, uma escola da rede municipal de ensino.

A ideia é repensar em como está colocado o evento, a dança e a religiosidade dentro da escola, porém, dentro da Educação Física, a dança em especial. Pensar na compreensão do elemento dança enquanto cultura corporal, com a finalidade de desenvolver as funções psíquicas superiores acerca do mesmo, emancipar a consciência humana e perceber o movimento da festa junina dentro da cultura e do aspecto social, por intermédio do conteúdo dança. Conforme Coletivo de Autores (1992), a cultura corporal tratará dos aspectos do

¹ Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: shaianegpossebon@gmail.com

² Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: leidianipraxedes@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: marcos_battisti@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: mirelamodolon@hotmail.com

⁵ Graduada em Educação Física, Mestre em Educação e Professora Supervisora na escola PIBID. E-mail: sirleia.silvano@gmail.com



sentido/significado da corporeidade enquanto elemento cultural, expressa de maneira dialética; sendo assim, objeto de estudo da Educação Física.

Palavras-chave: Dança. Festa junina. Crítico-Superadora. Pibid.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília : MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. GONÇALVES, Carlos Luiz. **Reverendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores**. 1ª reimpressão. São Paulo, Cortez, 1991 (Coleção Magistério — 2º Grau).

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Florianópolis, SC: Secretaria de Educação, 2014.

TASCA, Jádina Mara Dandolini (org.). DONATO, Maria Albertina (org.). MACHADO, Maristela dos Santos (org.). **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma: currículo para a diversidade: sentidos e práticas**. – Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: shaianegpossebon@gmail.com

² Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: leidianipraxedes@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: marcos_battisti@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Educação Física/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: mirelamodolon@hotmail.com

⁵ Graduada em Educação Física, Mestre em Educação e Professora Supervisora na escola PIBID. E-mail: sirleia.silvano@gmail.com